



Parceria para a Transparência no Acordo de Paris Núcleo Lusófono

**4º seminário virtual do Núcleo Lusófono:
Preparação para a implementação da Estrutura de
Transparência Aprimorada no âmbito do Acordo de Paris**



**GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME**



*Empowered lives.
Resilient nations.*



Por ordem do



**Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear**

da República Federal da Alemanha

Agenda do Evento:

- 1) Introdução;
- 2) Apresentação do conteúdo do Manual traduzido;
- 3) Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência;
- 4) Perguntas e respostas e;
- 5) Avaliação e encerramento.



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

1. Introdução

Importância da existência de traduções em português de material de capacitação sobre as regras e requerimentos do Acordo Paris

Geert Fremout (Governo da Bélgica)



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

2. Apresentação do conteúdo do Manual

- ***Thiago Mendes, Coordenação Técnica do Núcleo Lusófono***



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.

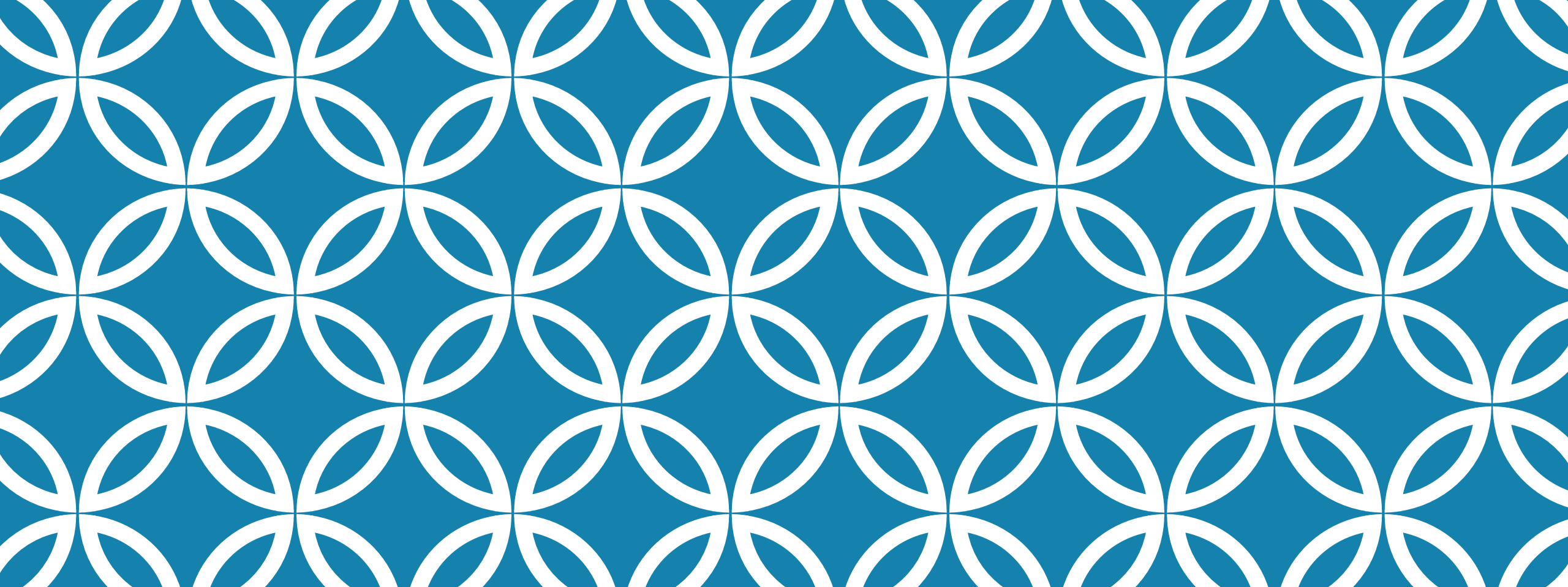


Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

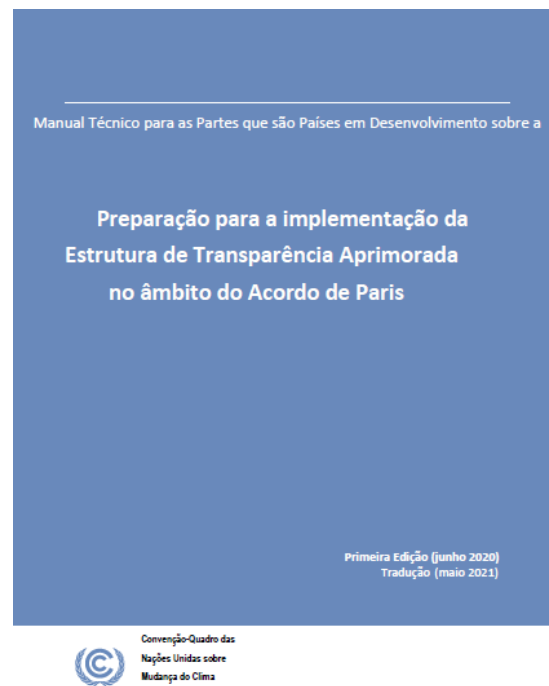
da República Federal da Alemanha

Apresentação do Conteúdo do Manual

Thiago de Araújo Mendes

DOIS DOCUMENTOS: MANUAL E ADENDO

1. Manual Técnico para as Partes que são Países em Desenvolvimento sobre a **Preparação para a implementação da Estrutura de Transparência Aprimorada no âmbito do Acordo de Paris**
2. Adendo



Adendo
do Manual Técnico para as Partes que são países em
desenvolvimento sobre a preparação para a implementação
da estrutura de transparência aprimorada no âmbito do
Acordo de Paris
Primeira edição (junho 2020)

Grupo Consultivo de Especialistas



OBJETIVO DO MANUAL

Melhorar a conscientização e a compreensão da ETF e suas MPGs por especialistas nacionais e profissionais das Partes que são países em desenvolvimento, de modo que possam considerar oportunidades para melhorar os relatórios atuais e começar a planejar o estabelecimento de acordos institucionais e relatórios no âmbito do ETF.

CONTEÚDO

Capítulo I. Introdução

Capítulo II. Relatórios no âmbito da estrutura de transparência aprimorada

Capítulo III. Revisão técnica por especialistas

Capítulo IV. Consideração multilateral facilitada do progresso

Capítulo V. Ligações

Capítulo VI. Transição para a estrutura de transparência aprimorada

Capítulo VII. Outros documentos de referência técnica

Capítulo VIII

Consideração multilateral facilitada do progresso

Capítulo VII

Revisão técnica por especialistas

Capítulo VI

Informações sobre o apoio necessário e recebido em matéria de financiamento, desenvolvimento, transferência de tecnologia e capacitação, nos termos dos artigos 9º a 11 do Acordo de Paris

Capítulo I

Introdução

Modalidades, procedimentos e diretrizes para a estrutura de transparência para ação e apoio referidos no Artigo 13 do Acordo de Paris

(Decisão 18/CMA.1 e seu anexo)

Capítulo V

Informações sobre o apoio prestado e mobilizado em matéria de financiamento, desenvolvimento, transferência de tecnologia e capacitação, nos termos dos artigos 9º a 11 do Acordo de Paris

Capítulo II

Relatório de inventário nacional de emissões antrópicas por fontes e remoções por sumidouros de gases de efeito estufa

Capítulo III

Informação necessária para acompanhar o progresso feito na implementação e obtenção de contribuições determinadas nacionalmente nos termos do Artigo 4º do Acordo de Paris

Capítulo IV

Informação relacionada aos impactos e adaptação às mudanças do clima nos termos do Artigo 7º do Acordo de Paris

INFORMAÇÕES A SEREM RELATADAS NO RELATÓRIO DE TRANSPARÊNCIA BIENAL

Relatório do inventário nacional de emissões antrópicas por fontes e remoções por sumidouros de gases de efeito estufa (GEEs)

Cada Parte deverá disponibilizar um relatório do inventário nacional* de emissões antrópicas por fontes e remoções por sumidouros de GEEs.

Capítulo II das MPGs

Acompanhamento no progresso da implementação e alcance da NDC nos termos do Artigo 4

Cada Parte deverá fornecer informação necessária para acompanhar o progresso na implementação e alcance de sua NDC, nos termos do Artigo 4º do Acordo de Paris.

Capítulo III das MPGs

Acompanhamento no progresso da implementação e alcance da NDC nos termos do Artigo 7

Cada Parte deveria fornecer informação sobre os impactos e adaptação da mudança do clima, nos termos do Artigo 7º do Acordo de Paris.

Capítulo IV das MPGs

Apoio prestado e mobilizado em matéria de financiamento, de desenvolvimento e transferência de tecnologia e de capacitação, de acordo com os Artigos 9–11

As Partes que são países desenvolvidos deverão fornecer informações em conformidade com o Artigo 13, parágrafo 9, do Acordo de Paris. Outras Partes que forneçam apoio deveriam fornecer tais informações e incentivadas a usar as MPGs ao longo do processo.

Capítulo V das MPGs

Apoio financeiro, de desenvolvimento e transferência de tecnologia e de capacitação necessário e recebido de acordo com os Artigos 9–11

As Partes que são países em desenvolvimento deveriam fornecer informações sobre o apoio do qual necessitam e tenham recebido em matéria de financiamento, de transferência de tecnologia e de capacitação, nos termos dos Artigos 9º, 10 e 11 do Acordo de Paris.

Capítulo VI das MPGs

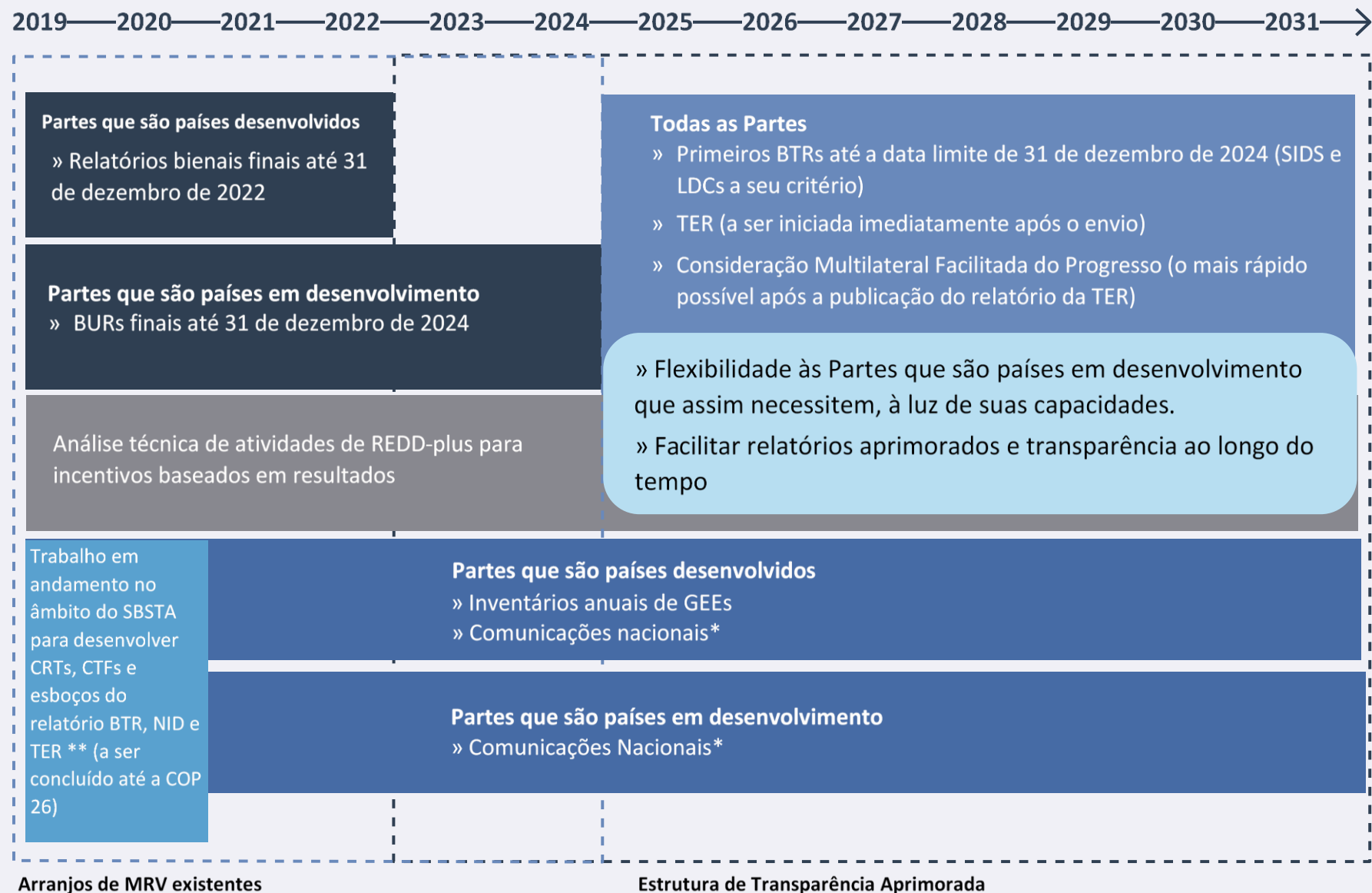
Áreas de melhoria

Cada Parte deve, na medida do possível, identificar, atualizar regularmente e incluir informações sobre áreas de melhoria em relação ao seu relato dessas informações como parte de seu BTR.

**O relatório do inventário nacional pode ser apresentado como um relatório independente ou como um componente de um relatório de transparência bienal (parágrafo 12 do Capítulo II das MPGs) Consiste em um documento de inventário nacional e tabelas comuns de relato (parágrafo 38 do Capítulo II das MPGs).*

Nota: Os capítulos nesta figura referem-se aos capítulos correspondentes contidos no anexo da Decisão 18/CMA.1.

Rumo à estrutura de transparência aprimorada no âmbito do Acordo de Paris



* As Partes podem submeter sua comunicação nacional e relatório bienal de transparência como um único relatório

ADENDO

CÓDIGO COLORIDO

deverá – **vermelho** | deveria; poderá, encorajada; poderia; conforme apropriado; na medida do possível – **azul claro** | flexibilidade – **verde claro** | tabela, tabular, textual, narrativa, quantitativa, qualitativa – **roxo**

Elemento principal	Comunicações Nacionais (Partes Não Incluídas no Anexo I) – disposições contidas na Decisão 17/CP.8 e anexo.	Relatórios de Atualização Bial (Partes Não Incluídas no Anexo I) - disposições contidas na Decisão 1 / CP.17 e Anexo III	Relatórios de Transparência Bial (Todas as Partes com flexibilidade para as Partes que são países em desenvolvimento que assim necessitem, à luz de suas capacidades) - disposições contidas na Decisão 18/CMA.1 e anexo
	em relação às circunstâncias nacionais, CONFORME APROPRIADO , em formato TABULAR . 5. [...] PODERÁ [...] descrição dos arranjos institucionais existentes relevantes [...] comunicações nacionais de forma contínua.		
Inventário	6. [...] DEVERÃO [...] comunicar [...] um inventário nacional [...] 7. [...] DEVERÃO estimar inventários nacionais de GEEs [...] 1994 para a comunicação nacional inicial ou alternativamente PODERÃO fornecer dados de 1990. Para a segunda comunicação nacional, [...] DEVERÃO estimar inventários nacionais de GEEs [...] ano 2000. Partes que são países menos desenvolvidos PODERIAM estimar [...] anos a seu critério.	3. [...] DEVERIAM enviar atualizações dos inventários nacionais de GEEs de acordo [...] anexo da Decisão 17 / CP.8. O escopo das atualizações nos inventários nacionais de GEEs DEVERIA ser consistente com as capacidades, limitações de tempo, disponibilidade de dados e o nível de apoio fornecido pelas Partes que são países desenvolvidos para relatórios de atualização Bial. 4. [...] DEVERIAM usar as metodologias estabelecidas pelas últimas diretrizes da UNFCCC para a preparação de comunicações nacionais	Relatório de inventário nacional de emissões antrópicas por fontes e remoções por sumidouros de gases de efeito estufa A. Definições 17. As definições dos princípios do inventário de GEEs usados DEVERÃO ser as fornecidas nas Diretrizes do IPCC de 2006), Volume 1, Capítulo 1, Seção 1.4. B. Circunstâncias nacionais e arranjos institucionais 18. [...] DEVERIAM implementar e manter arranjos de inventário nacional [...] 19. Cada Parte DEVERÁ reportar sobre as seguintes funções: (a) Sua entidade nacional ou ponto focal nacional com responsabilidade geral pelo inventário nacional; (b) Seu processo de preparação de inventário, incluindo a divisão de responsabilidades específicas das instituições [...]

MUITO OBRIGADO

Thiago de Araújo Mendes

Coordenação de Apoio Técnico

Núcleo Lusófono



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

3. Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência

- **Experiência do CGE em apoiar os países em desenvolvimento** – Virginia Sena (Chair do CGE)
- **Perspectivas do tema de Transparência para SB e COP** – Vitor Góis (Secretariado da UNFCCC, Portugal)
- **Experiência de São Tomé e Príncipe** – Artur Jorge de Lima Trindade (Autoridade Geral de Regulação)
- **Experiência do Brasil** – André Maciel (Ponto Focal Nacional do Brasil para a UNFCCC; Itamaraty)



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

3. Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência

- ***Experiência do CGE em apoiar os países em desenvolvimento – Virginia Sena (Chair do CGE)***



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

CONSULTATIVE GROUP OF EXPERTS

LANÇAMENTO DO MANUAL TÉCNICO EM PORTUGUÊS:
PREPARAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRUTURA
DE TRANSPARÊNCIA APRIMORADA NO ÂMBITO DO
ACORDO DE PARIS

18 DE MAIO DE 2021



SOBRE O CGE

- 24 membros de países em desenvolvimento e desenvolvidos, assim como de instituições intergovernamentais
- Auxilia os países em desenvolvimento a cumprirem suas obrigações de apresentação de relatórios nos termos da Convenção
- Apoia a implementação da ETF nos termos do artigo 13 do Acordo de Paris
- Fornece apoio técnico direcionado, consistente com seu mandato, aos países em desenvolvimento Partes que respondam às suas necessidades de assistência técnica

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

- **2020 – 2022** : Continuar identificando lacunas e necessidades, e promover a compreensão das regras de MRV existentes. Ajudar os países em desenvolvimento a se prepararem melhor para elaborar os relatórios sob a ETF e facilitar a transição para a ETF
- **2022 – 2024: Promover e facilitar** a implementação da ETF. Preparação e apresentação do BTR
- **2024 – 2026:** Coletar lições aprendidas e boas práticas, compreender as áreas de melhoria, refinar as abordagens e ferramentas para fornecer aconselhamento técnico e apoio e continuar facilitando a implementação da ETF, incluindo a preparação e apresentação de seu BTR e facilitando a melhoria dos relatórios ao longo do tempo. Continuar a apoiar a preparação e submissão de NCs.



VISÃO GERAL DO MANUAL

- Preparado em 2019 e lançado em junho de 2020, traduzido em português em 2021.
- Melhorar o conhecimento e a compreensão da ETF e de seus MPGs
- Comunicar os MPGs em uma linguagem "simples" para melhorar a acessibilidade
- A CGE continuará a melhorar o manual com base no feedback recebido

Manual Técnico para as Partes que são Países em Desenvolvimento sobre a

Preparação para a implementação da Estrutura de Transparência Aprimorada no âmbito do Acordo de Paris

Adendo
do Manual Técnico para as Partes que são países em desenvolvimento sobre a preparação para a implementação da estrutura de transparência aprimorada no âmbito do Acordo de Paris
Primeira edição (Junho 2020)

Grupo Consultivo de Especialistas

Primeira Edição (junho 2020)
Tradução (maio 2021)



United Nations
Framework Convention on
Climate Change

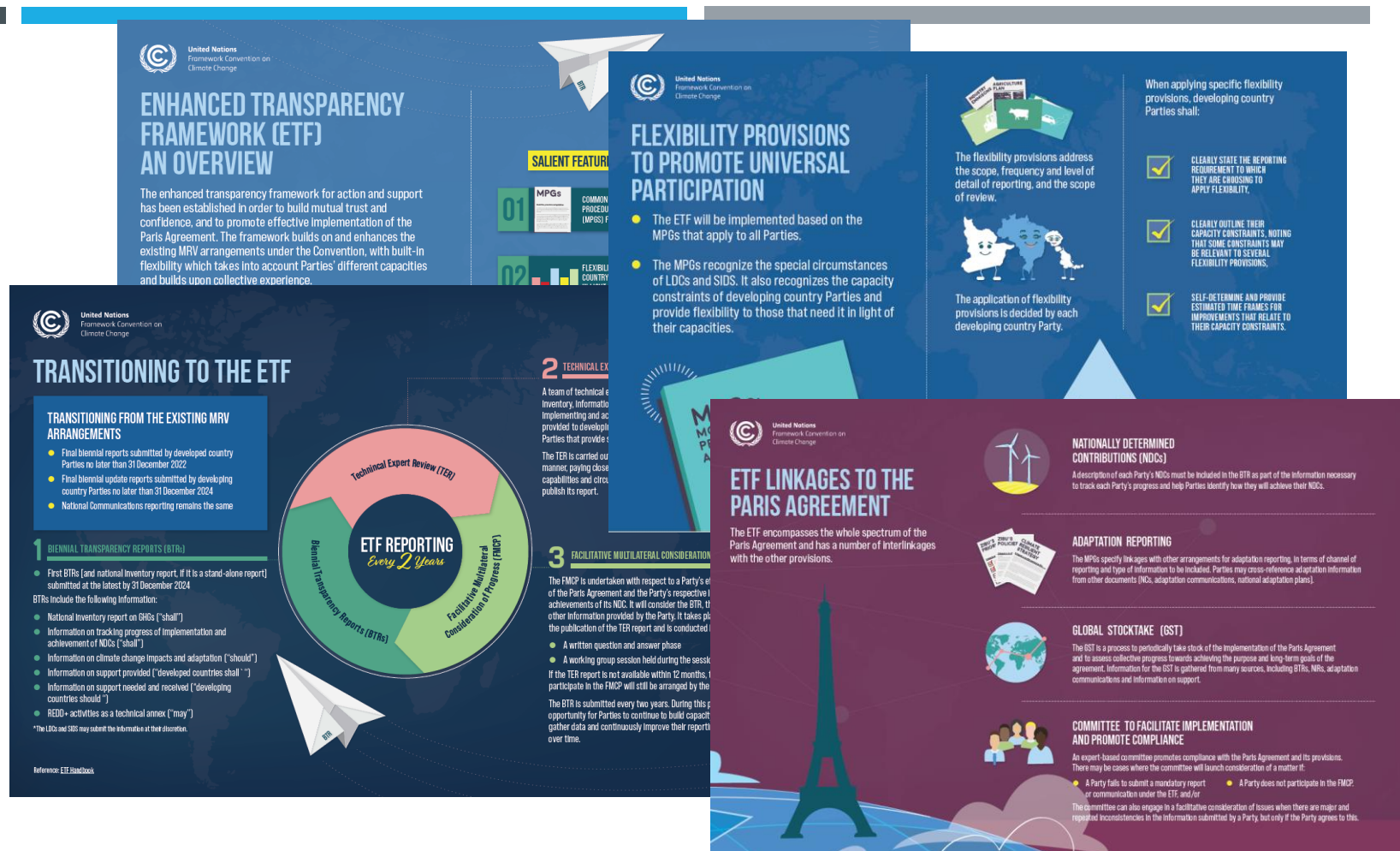


Convenção-Quadro das
Nações Unidas sobre
Mudança do Clima



MATERIAIS ADICIONAIS DA ETF

- 4 Infográficos sobre os diferentes aspectos da ETF
- 4 vídeos de animação da ETF ([Arabic](#), [English](#), [French](#), [Spanish](#) and [Russian](#), no canal do secretariado no YouTube)
- [Estrutura de Transparência Aprimorada - Material Técnico](#)



Introdução e visão geral da ETF

Relatórios sob a ETF

Elementos fundacionais dos MPGs

Ligações - como a ETF apóia o Acordo de Paris



2021 PLANO DE TRABALHO



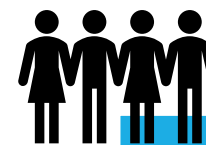
Produtos do conhecimento

- Materiais de treinamento
- Caixa de ferramentas sobre arranjos institucionais
- Avaliação das Necessidades de Capacitação



Entrega de conhecimento

- Oficina de treinamento prático sobre arranjos institucionais para os arranjos MRV existentes e a estrutura da ETF, incluindo gerenciamento de dados para inventários nacionais de GEE
- 2 Séries de Webinários



Outros

- Colaboração com outros órgãos constituídos e grupos de especialistas
- Engajamento com organizações internacionais
- Eventos paralelos e fórum informal
- E-learning
- Help desk
- Website

OFICINAS DE TREINAMENTO PRÁTICO DA CGE 2021

In 2021, the **CONSULTATIVE GROUP OF EXPERTS** will conduct a series of **REGIONAL VIRTUAL TRAINING WORKSHOPS** on **INSTITUTIONAL ARRANGEMENTS** for the **EXISTING MRV ARRANGEMENTS** and the **ENHANCED TRANSPARENCY FRAMEWORK**, including **DATA MANAGEMENT** for **NATIONAL GHG INVENTORIES**



date	regions	language
22 June - 24 June 2021	Asia, Eastern Europe & Western Europe and other	English
29 June - 1 July 2021	Pacific	English
5 July - 7 July 2021	Africa	English
13 July - 15 July 2021	Africa	French
23 August - 25 August 2021	Asia, Eastern Europe & Western Europe and other	Russian
7 September - 9 September 2021	Latin America and the Caribbean, Africa and Western Europe and other	Spanish
13 September - 15 September 2021	Middle East & North Africa	Arabic

For nominations please contact your National Focal Point



RECURSOS DE APRENDIZAGEM ON-LINE



■ *Séries de Seminários Virtuais*

- *Sinergias a nível nacional na coleta de dados para relatórios sob MRV/ETF, SDGs e outros instrumentos internacionais*

- ❖ *Ásia-Pacífico: Maio*

- ❖ *América Latina e Caribe (em espanhol): Junho*

- ❖ *África e Europa Oriental: Junho*

- ❖ *Incorporar os relatórios climáticos nas estatísticas nacionais como uma forma de melhorar os arranjos institucionais de forma sustentável planejado para julho – outubro.*

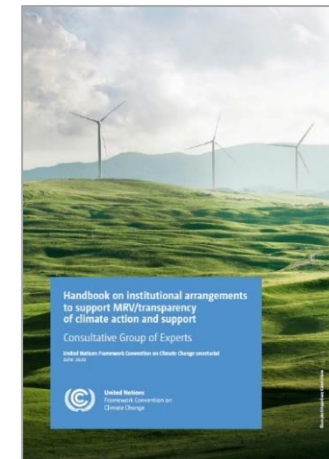
■ *Cursos em Plataforma Virtual*

- *Preparação da Comunicação Nacional - aberta a todos os participantes*
- *Treinamento para a análise técnica dos Relatórios de Atualização Bienal - especialistas indicados pelos Pontos Focais a integrar a Lista de Peritos podem realizar este curso*



RECURSOS ADICIONAIS

- **Manual** sobre arranjos institucionais para apoiar a MRV/transparência da ação e apoio climático (árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol)
- **Caixa de ferramentas CGE sobre arranjos institucionais:** Estudos de caso e compilação de referências a outros recursos técnicos relevantes
- **Manual** de mensuração, relato e verificação para países em desenvolvimento
- **Avaliação das necessidades de transparência:** informações sobre as restrições e desafios existentes e emergentes, lições aprendidas e necessidades de construção de capacidade



Recursos on-line

<https://unfccc.int/CGE>

MRV/Transparency helpdesk



MATERIAL EM PORTUGUÊS PARA ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIOS

<https://unfccc.int/process-and-meetings/bodies/constituted-bodies/consultative-group-of-experts-cge/cge-training-materials/cge-training-materials-for-the-preparation-of-national-communications-from-non-annex-i-parties/cge-training-materials-other-languages>



Inventários Nacionais de GEE (Portuguese)*

Visão geral

- [Escopo e Princípios Gerais, Diretrizes 2006 do IPCC e Relação com Manuais anteriores](#)

Software para Inventário de Gases de Efeito Estufa do IPCC

- [Apresentação](#)

Problemas transversais

- [Acordos Nacionais](#)
- [Construindo Sistemas Sustentáveis para o Gerenciamento de Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa](#)
- [Abordagens para Coleta de Dados](#)
- [Análise de Incertezas em Inventários de Emissões](#)
- [Escolha Metodológica e Análise de Categorias Chave](#)
- [Consistência da Série Temporal](#)
- [Garantia da Qualidade / Controle de Qualidade e Verificação](#)
- [Banco de Dados de Fatores de Emissão do IPCC \(EFDB\)](#)

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Contato do secretariado: tisu@unfccc.int



3. Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência

- **Perspectivas do tema de Transparência para SB e COP** – Vitor Góis (Secretariado da UNFCCC, Portugal)



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Perspectivas do tema de Transparência para SB e COP

4º Seminário Virtual do Núcleo Lusófono
Parceria para a Transparência no Acordo de Paris (PATPA)

18 de Maio de 2021
12:00 - 15:00 CET



➤ SBSTA, Transparência

- 11 (a). **Tabelas comuns** para o relatório eletrônico de informação de **inventários nacionais de GEE**
- 11 (b). **Formatos tabulares comuns** para o relatório eletrônico das informações necessárias para seguir o **progresso feito na implementação e alcance das contribuições nacionalmente determinadas**, nos termos do Artigo 4 do AP
- 11 (c). **Formatos tabulares comuns** para o relatório eletrônico das informações sobre **financiamento, desenvolvimento e transferência de tecnologia e apoio à capacitação**, fornecido e mobilizado, bem como o apoio necessário e recebido, de acordo com os Artigos 9-11 do Acordo de Paris
- 11 (d). **Conteúdos e índice do relatório de transparência bienal, documento de inventário nacional e relatório de revisão técnica de especialistas** de acordo com as MPD/**MPG** para o quadro the transparência
- 11 (e). **Programa de treinamento para especialistas técnicos que participam da revisão técnica**
- **Madrid, 2021 – SBSTA não produziu conclusões: regra 16**
- **Decisão necessária pela 3ª CMA (Glasgow)**



O que aconteceu entretanto?

➤ **Climate Dialogues 2020 (Novembro 2020)**

- *Diálogos informais relativos a a tabelas de inventários, resumo estruturado (NDC) e meios de implementação*
- *2 eventos: experiências e perspectivas sobre compilação de inventários e sobre o progresso feito*
- *Consultas informais pelo SBSTA chair (25 Janeiro 2021)*

➤ **Grupos de trabalho (Workshops) técnicos informais (5-7 Maio 2021)**

- *Nota informativa (Information note) sintetizando a informação das Partes:*
https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Draft%20Synthesis_Information%20Note_Transparency.pdf

➤ **Decisão do Bureau da COP (15 Abril) em conduzir a próxima reunião dos órgãos subsidiários (SBSTA e SBI) entre 31 Maio e 17 Junho de 2021**



Alguns links importantes

➤ **Página do SBSTA Chair (SBSTA Chair Lobby)**

<https://unfccc.int/process-and-meetings/bodies/subsidiary-bodies/subsidiary-body-for-scientific-and-technological-advice-sbsta/sbsta-chair-lobby#eq-5>

➤ **Página dedicada sobre assuntos metodológicos de transparência**

https://unfccc.int/SBSTA_transparency#eq-1

➤ **Página dedicada à próxima sessão SBSTA**

<https://unfccc.int/event/SBSTA-may-june-2021>

○ *Incluindo*

- Nota de cenários pelo SBSTA Chair (SBSTA Chair's scenario note)
- Modalidades da reunião dos órgãos subsidiários (SB Chair's modality note)
- Agenda provisória (nota: nem todos os itens da agenda serão considerados)
- Registro: <https://onlinereg.unfccc.int/>



About Climate Hub 360

List of Events

Updated: 17.05.2021 16:48

JUNE 2021

Date to be confirmed

< 1995-2019 Events

Search events

Search

Select Region

Select Type

Select Theme

Select Month/Year

☒ UNFCCC

☐ Mandated

UNFCCC

Transparency & Measurement, reporting, and verification (MRV)

June 2021

Reset all

1 - 5 of 5 (filtered from 679 total entries)

< >

Facilitative sharing of views (FSV), Subsidiary Body for Implementation (SBI) workshop

© Transparency & Measurement, reporting, and verification (MRV)

Subsidiary Body events

More info >

In-session workshop on Article 9.5

© Climate Finance

Transparency & Measurement, reporting, and verification (MRV)

More info >

The logo of the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), featuring a stylized 'C' inside a laurel wreath.

Obrigado



3. Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência

- **Experiência de São Tomé e Príncipe** – Artur Jorge de Lima Trindade (Autoridade Geral de Regulação)



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.

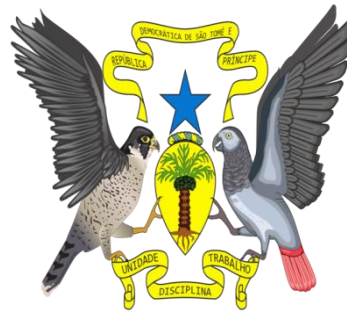


Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha



Inventários do Gases com efeito de Estufa (IGEE)

São Tomé, Maio de 2021

Consultor: Artur Trindade

❑ INVENTÁRIOS DE GEE – STP

- Inventários disponíveis
- Equipa Nacional / Arranjos institucional
- Fases de elaboração

❑ CONSTRANGIMENTOS E DASAFIOS

❑ EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE

❑ INVENTÁRIOS DE GEE – STP

➤ Inventários disponíveis:

- 1º IGEE/1998 (PCN), ----- IPCC, 1996
- 2º IGEE/2005 (SCN) ----- IPCC, 1996
- 3º IGEE/ 2012 (TCN) ----- IPCC, 1996
- Está em curso:
- 4º IGEE/ 2016/2018 (1º BUR) ----- IPCC, 2006

EQUIPA DE NACIONAL DE INVENTÁRIOS DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA DE S. TOME E PRÍNCIPE - 2012

DIRECTOR
João Vicente Lima

COORDENADOR TÉCNICO
Adérito Santana

“TEAM LEADER”:
Artur Jorge de Lima Trindade

SECTOR DE ENERGIA:
António da Trindade Afonso dos Ramos
Belizardo da Conceição Afonso Neto
Fausto Menezes dos Santos Vera Cruz
Gabriel Lima Maquengo
Leonel Bonfim Wagner da Conceição Neto

SECTOR DE RESÍDUOS E PROCEDIMENTOS
INDUSTRIAIS e RESIDUOS
Abenilde Pires dos Santos
Adérito Bonfim
Antónia Neto
Sulisa Quaresma
Wildmark Trovoada

SECTOR DE AGRICULTURA E PECUÁRIA:
Álvaro Vila Nova
Carlos Manuel Das Neves Baia Dê
Dinazalda Pires da Costa
Páscoa D'Apresentação Costa

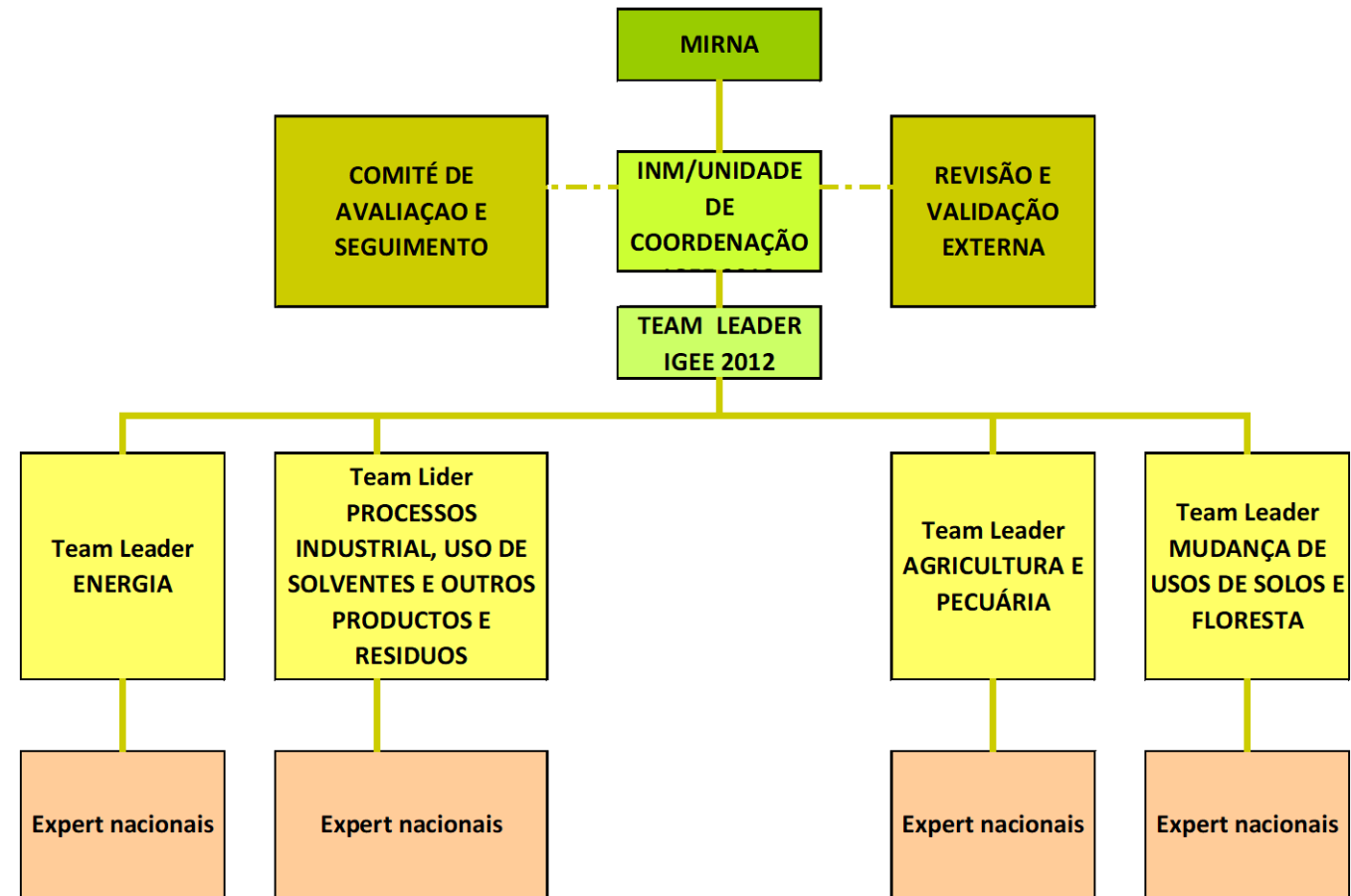
EQUIPA DE SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO:

- João Vicente Lima
- Arlindo Carvalho
- Madival das Neves
- Manuel Penhor
- Zózimo Nascimento
- Elisa Afonso de Barros
- Loi Heng
- Lassalete Boa Morte
- Aurélio Rita
- Lourenço Monteiro
- Meyer António
- João Zuza
- Amadeu Maia
- Diallo P. Dos Santos
- Heliodoro Quaresma
- Dulce Vera Cruz
- Jorge Boa Morte
- Manuel Jorge de Carvalho
- Abdul Afonso de Barros

SECTOR DE MUDANÇAS DE USO DOS SOLOS E FLORESTAS:
Adilson da Mata
Meyer António
Olavio Anibal
Sabino Carvalho

Arranjos institucional

Figura 2 - Estrutura de arranjos institucionais para elaboração do inventário



☐ FASE DE ELABORAÇÃO

☐ 3º IGEE de STP

- Seminário de capacitação aos quadros nacionais
- Definição de TDR, contratação do Team Leader e consultores
- Procedimento de recolha de dados com vista a garantir-se a fiabilidade dos mesmos
- Recolha e análises de dados.
- Definição do ano de Referencia – 2012
- Metodologia: Diretrizes do IPCC 1996, Tier 1 (Nível 1)
- *Software* da CQNUMC de 1996.
- Análise comparativa entre o atual e os inventários anteriores com vista a determinar incongruências nas estimativas de GEE, lacunas e possíveis

☐ FASE DE ELABORAÇÃO

☐ 3º IGEE de STP

- Observação das considerações e recomendações emitidas aquando da revisão do IGEE 2005
- Recálculos de IGEE para os anos anteriores
- Relatórios sectoriais e a respectiva compilação
- Verificação do inventário pelo comité de seguimento e avaliação
- Verificação do inventário pelos especialistas do internacionais na revisão dos inventários de GEE, o Prof. Mauro Meirelles e Dra. Inês Mourão
- Verificação do inventário pelos especialistas do Programa Global de apoio às Comunicações Nacionais;
- Correção do inventário com bases nas recomendações dos revisores;
- Validação oficial do inventário

❑ CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

□ IGEE DE STP

➤ Constrangimentos

▶ **Dados:**

- Fornecimento de dados incompletos; / Estimativa
- Fiabilidade de dados; Cruzamentos / Varias Fontes
- Demora na entrega dos dados
- Ausência de uma plataforma de bases de dados
- Os sectores não possuem estatísticas organizada
- Sector de Floresta / Estimativa de dados / Directrizes

▶ **Consultoria:**

- Falta de actualização técnica adequada dos consultores, sobre matérias específicas, sobretudo, dos softwares disponíveis e da análise de incertezas;
- Pouco conhecimento do manual do IPCC / Tradução
- Pouca habilidade no manuseamento do Excel
- Consultores independentes / Falta de disponibilidade
- Continuidade dos consultores

□ IGEE DE STP

➤ Desafios

- ▶ **Institucionalizar o Sistema MRV de STP /Proposta elabora em 2016 e actualizada em 2019:**
 - Elaboração de Legislação adequada
 - Dotação de recursos materiais e financeiros /Sustentabilidade de MRV
 - Criação de uma base de dados para IGEE /plataforma
 - Pedido assessoria externa /MRV
- ▶ **Formação e capacitação /IPCC 2006**
 - Pedido de Expert para o sector de Floresta e incertezas

▶ de incertezas:

▶ Pouca habilidade no uso do Excel

□ EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE

❏ RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ Resultado de IGEE /2012

De acordo as diretrizes do IPCC-1996, o IGEE de STP abrange os seguintes sectores:

- Energia,
- Processos Industriais,
- Agricultura,
- Uso do Solo, Mudança de Uso do Solo e Florestas (LULUCF) e
- Resíduos.

Uso de Solventes e Outros Produtos não foram feitas estimativas das emissões de GEE por falta de dados.

Principais GEE considerados são: o Dióxido de Carbono (CO_2), o Metano (CH_4), o Óxido Nitroso (N_2O), os Óxidos de Azoto (NO_x), o Monóxido de Carbono (CO) e os Compostos Orgânicos Voláteis Não Metânicos (NMVOC).

Relativamente aos gases HFCs, PFCs e SF_6 não foram alvos de inventariação pela indisponibilidade de dados estatísticos e relatórios que possam mencionar a situação dos mesmos ao nível nacional

Os potenciais de aquecimento global: $\text{CO}_2=1$, $\text{CH}_4=21$ e $\text{N}_2\text{O}=310$.

RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ Resultado de IGEE /2012

Tabela 76 - Evolução das Emissões (1998-2012)

Ano	1998		2005		2012	
Sector	Emissões de CO ₂ eq. (Gg)	Remoções de CO ₂ eq. (Gg)	Emissões de CO ₂ eq. (Gg)	Remoções de CO ₂ eq. (Gg)	Emissões de CO ₂ eq. (Gg)	Remoções de CO ₂ eq. (Gg)
1 Energia	55,3		71,7		118,4	
2 Proc. Industriais	---		---		---	
3 Uso de Solventes e Outros Produtos	NE		NE		NE	
4 Agricultura	26,3		22,9		24,5	
5 Mudanças de uso dos solos e Floresta (LULUCF)	1,1	-358,0	1,1	-381,0	5,8	-326,6
6 Resíduos	6,6		7,8		10,4	
TOTAL(excl LULUCF)	88,2		102,4		153,3	
TOTAL(incl LULUCF)	89,3	-358,0	103,5	-381,0	159,1	-326,6
Balance (incl LULUCF)	-268,7		-277,5		-167,5	

RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ Resultado de IGEE /2012

Tabela 75 - Resumo das Emissões de GEE e outros gases por Sector (t)

Sectores	Gases (t)						
	Emissões CO ₂	Remoções CO ₂	CH ₄	N ₂ O	NO _x	CO	NMVOC
1. Energia	109 769,21		339,45	4,79	744,66	8 350,92	885,70
2. Processos Industriais	-	-	-	-	-	-	387,04
3. Uso de Solventes e Outros produtos	NE	NE	NE	NE	NE	NE	NE
4. Agricultura			326,53	57,05	11,30	447,04	
5. Mudanças de Uso de Solos e Florestas	-	-326 631,99	250,37	1,72	62,21	2.190,77	-
6. Resíduos	-	-	349,48	10,01	-	-	-
Total de emissões	109 769,21	-326 631,99	1.265,83	73,56	818,18	10 988,72	1 272,73

❑ RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ Resultado de IGEE /2012

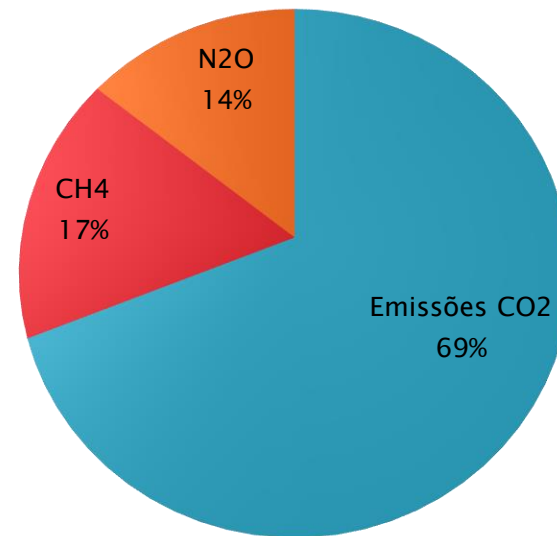
Tabela 3 - Evolução de Emissões de CO₂eq. por tipo de gás.

Gás Ano/	CO₂ eq. (Gg)		Variação
	2005	2012	
CO₂	66,1	109,8	66%
CH₄	16,5	26,5	61%
N₂O	20,9	22,8	9%
Total de Emissões*	103,5	159,1	54%
Total de Remoções	-381,0	-326,6	-14%
BALANÇO	-277,5	-167,5	-40%

RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ Resultado de IGEE /2012

Emissões de CO2 eq / Gas



RESULTADOS DOS IGEE DE STP

Tabela 10- Principais categorias de fontes de Emissão de CO₂eq

IPCC categoria de fonte	Sector	Categorias de fontes a serem avaliadas na análise da principal categoria de fonte	Gás	Estimativa de Emissão (2012), excl. LULUCF (Gg CO ₂ eq)	Avaliação de Nível excl. LULUCF (%)	Nível Acumulado excl. LULUCF (%)
1.A.1	Energia	Emissões de CO ₂ da Combustão Fixa	CO ₂	56,5	36,8%	36,8%
1.A.3	Energia	Combustão de CO ₂ : Veículos rodoviários	CO ₂	30,4	19,8%	56,6%
4.D	Agricultura	Emissões de N ₂ O (Diretas e Indiretas) de Solos Agrícolas	N ₂ O	16,5	10,8%	67,4%
1.A.4	Energia	Outros Setores: Residencial CO ₂	CO ₂	11,7	7,6%	75,0%
6.A	Resíduos	Emissões de CH ₄ provenientes de locais de depósito de resíduos sólidos	CH ₄	6,5	4,3%	79,3%
1.A.3	Energia	Combustão de CO ₂ : Navegação marítima	CO ₂	6,3	4,1%	83,4%
1.A.4	Energia	Outros setores: Residencial CH ₄	CH ₄	6,2	4,1%	87,5%
4.A	Agricultura	Emissões de CH ₄ provenientes da Fermentação Entérica em Pecuária	CH ₄	4,9	3,2%	90,7%
1.A.5	Energia	Outros (Energia)- Autogeração	CO ₂	3,7	2,4%	93,1%
5.B	Resíduos	Emissões de N ₂ O do Tratamento de Águas Residuais	N ₂ O	3,1	2,0%	95,1%

❏ RESULTADOS DOS IGEE DE STP

➤ CONCLUSÃO

Da análise da contribuição da emissão dos diferentes sectores inventariados em 2012, pode-se concluir que:

- O sector de energia é o maior emissor de CO₂eq no país (118,4 Gg), seguido de Agricultura e dos Resíduos, com cerca de 24,5 Gg e 10,4 Gg, respetivamente.
- O sector de Uso de solos e Florestas, registou-se um sequestro de 320,8 Gg CO₂eq, e se olharmos para o histórico das emissões líquidas, verifica-se que STP continua registando balanço das emissões negativas, ou seja, absorve mais do que emite, embora a tendência das emissões aponta que o país está perdendo essa capacidade de sequestração, sobretudo, por causa da degradação das florestas.

MUITO OBRIGADO

3. Relato das experiências e lições aprendidas sobre o Marco de Transparência

- **Experiência do Brasil** – André Maciel (Ponto Focal Nacional do Brasil para a UNFCCC; Itamaraty)



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

4. Perguntas e respostas



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

5. Avaliação e Encerramento

<https://forms.monday.com/forms/bf1b195f7ca63917db363d4d8ac6ce4b?r=use1>

Por favor, tomem 3 minutos e respondam 5 perguntas



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha



Parceria para a Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

Obrigada pela sua atenção!



**GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME**



*Empowered lives.
Resilient nations.*



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Para mais informações sobre o Núcleo Lusófono entre em contato com:

Coordenação do Núcleo Lusófono (PATPA/GIZ):

**Simone Gotthardt: simone.gotthardt@giz.de;
clusterlusophone@patpa.net**

Coordenação Técnica do Núcleo Lusófono (GSP/UNDP):

Thiago Mendes: thiagomendes81@hotmail.com



**GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME**



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



**Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear**

da República Federal da Alemanha

Link para baixar os arquivos do manual:

<https://www.transparency-partnership.net/documents-tools/preparacao-para-implementacao-da-estrutura-de-transparencia-aprimorada-no-ambito-do>

Trilha Sonora:

https://youtube.com/playlist?list=PLGH226tU_EzkXxrFRRt6vZAgTrhpteYXA



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Por ordem do



Ministério Federal
do Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha